

# Como se fabrica a opinião sobre o Supremo Tribunal Federal 2)

Uma das obras mais extraordinárias sobre o jornalismo brasileiro é *The Boys on the Bus*, de Timothy Crouse. Trata-se de uma campanha presidencial em que os setoristas acabam sendo candidatos ao que garantiria ao repórter o posto de

O livro mostra, em segundo plano, quais preditivos mais importantes do jornal, como editor ou diretor, onde se chega ao posto de diretor de redação sem ter trabalhado com política ou

Em São Paulo, por exemplo, ser editor de artes e esporte para chegar à direção de importantes jornais ou revistas. Incompatibilidades curriculares não faltam. Por isso, do que informações em fontes documentadas, do setoristas primárias os protagonistas dos fatos).

Na reta final da ditadura militar, o Exército estava para dar um novo passo de esticar seu mandato. Veio então o encarregado da área, falava regularmente de quatro estrelas que comandava o Exército. Sabia o que estavam desaparelhadas, falidas e generais: Com os pneus murchos

## O triunfo do boato notíci

O editor de política, em São Paulo, um chope com um tenente da reserva do Exército estava de prontidão por estar. Mas, como é comum até hoje, tromba com a versão desejada, por um falso estado de prontidão foi o que tem acontecido com boa parte do torno do Banco Master e do alegado ministros do STF.

É comum o contraste entre quem está na edição ou direção e quem está na frente de combate. Em relação ao Judiciário





cobriam o Supremo Tribunal Federal craques como Luiz Juliano Basile, Felipe Gsaellliugcncain, e Maor di rãinggoe lHa idar. Bo

Hoje, são pouquíssimos os profissionais que desfruta WhatsApp, de poucos ministros. Em geral, na base do Repórteres sem experiência alguma não só Não vtiêna af menor condição de convencer seus editores de que o q vida real.

Havia repórteres em Brasília e editores em São Paulo tráfico de influência por opuem ao nmei snhãas tpraod acroi nap rquue um preciso mostrar uma decisão que tenha favorecido ind

Não uma decisão qualquer. Tem que destoar da lei, da precedentes, entre outros aspectos relevantes UDBeren publica que há no STF mais de 1.900 processos de

Mas engana o leitor: não informa se os tais parentes acaba por desmentir o título, mas a ignorância é gri superior, como quer o jornal. É Supremo. Para evitar Basta o dicionário. Para jornais que acreditam exist nem seja tão grave. Mas quem não entende conceitos t complexidades da política, da economia e do Judiciár

O Glo passa vexame ao dizer que ministros resistem a contra a quarentena de ex-ministros para atuar no tr previs Constitui Não foi desobedecida. E enaltece a especial o Cód i og oa tde a IP r o cjeás por eVi év. i lE elogia a ex-min ex-ministro Cezar Peluso. Sem registrar que, pelo có não poderiam mais atuar no STF sua principal fonte

O Glo bontinua devendo a seus leitores qual foi a dec Toffoli que favoreceu o Banco Master. Mas terá de re relação a Moraes, o ministro não poderia ajudar o ba no STF. Em relação a Toffoli, informar que o ministro viagem ao Peru, não convinha. Omite-se, pois.

Ainda sobre Toffoli: o caso chegou a ele por sorteio do deputado João Carlos Bacelar (PL-BA) que desloc Supremo apareceu antes numa tdæl oovpær æç ãeã nã pãlãiodã Parece um detalhe descartável. Mas para quem é tão r usar a mesma régua para si.

Os advogados do banco formalizaram o pedido de conex ministro Nunes Marques relator da tal over clean indeferiu o pedido. Na voz da imprensa, publicou-se Hoje se sabe que o Bacelar da over clean não é o d



## O inferno são os outros

Outro erro grave: publica-se repetidamente que, em 2016, podem julgar casos em que seus parentes são advogados. Isso sempre será proibido. Mas não adianta tentar explicar. O STF está interessado em esclarecer nada. Pedir um exemplo é querer demais. Mas só a prática jornalística corrupta.

Talvez o STF devesse obedecer ao conselho atribuído ao presidente americano Richard Nixon: quando o povo agir de maneira contrária, construa uma ponte invisível e siga em frente.

## Disfuncionalidade x Corrupção

Na visão da imprensa brasileira, todas as desgraças são decorrentes de sentimentos morais. Não só a imprensa. As leis e os supostos princípios éticos do candidato. Se ele é candidato a administração pública, isso não tem importância. Com a canonização.

Uma analogia: cerca de cem cursos de Medicina submetidos à Formação Médica (Enamed) foram considerados insatisfatórios. Consciência dos médicos formados nessas escolas? E o teste de piloto? Por que não um teste de integridade?

Aparentemente, a qualidade das decisões judiciais, a transparência, têm importância alguma. A disfuncionalidade do país, o desperdício, o mau funcionamento das estruturas públicas.

Conferir o grau de eficiência e conhecimento de causa do legislador fica parecendo defesa da corrupção ou do desrespeito aos predicativos morais e cívicos do selecionado.

E continua a fábula do flautista de Hamelin. Hoje se discute em relação ao Master. Investiga-se a contratação de defesa do Master. Duas questões: e a imprensa? A que Master era sabida e consabida? Aliás, a pergunta vale para todos.

A segunda questão, considerando que foram difundidos rumores, não seria interessante averiguar se também os ataques são baseados em presunção de desonestidade, que se distribua culpas?

A pergunta à espera de resposta continua: qual foi o parente no caso Master ou qualquer outro. Essa baseada em desacordo com a lei, com a doutrina, jurisprudência.

Texto alterado às 10h45 de 5/2/2026 para retificação.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jan-30/como-se-fabrica-a-opinia>